

# Edi to rial

ANNABELA RITA<sup>1</sup>

CRISTIANA LUCAS SILVA<sup>2</sup>

JOSÉ EDUARDO FRANCO<sup>3</sup>

TANIA MARTUSCELLI<sup>4</sup>

O décimo quinto número da *e-Letras com Vida – Revista de Estudos Globais: Humanidades, Ciências e Artes* reúne um conjunto de vozes e perspetivas que, partindo de territórios (geográficos e epistemológicos) diversos, convergem numa mesma inquietação: como se transforma o ser humano, individual e coletivamente, quando é desafiado a ler de novo a própria vida e o próprio tempo?

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1541-3006>.

<sup>2</sup> Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta; Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Polo da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7687-9101>.

<sup>3</sup> Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

<sup>4</sup> Departamento de Espanhol e Português, Universidade do Colorado em Boulder, Estados Unidos da América.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-7468>.

Que movimentos – interiores, sociais, históricos – moldam essa transformação?

O Dossiê Temático, sobre «Santo Inácio de Loyola e as suas conversões», oferece o primeiro horizonte desta reflexão. Os artigos aqui reunidos revisitam a conversão inaciana não como episódio fechado, mas como expressão da capacidade humana de se recriar. De leituras filosóficas que cruzam Hadot e Foucault com o exercício autobiográfico de Inácio de Loyola, a interpretações psicológicas da conversão como «um processo motivacional e autorregulatório», passando por abordagens teológicas que pensam a conversão a partir do diálogo entre ciência/razão e sensibilidade, e culminando na apresentação da conversão como um caminho de espiritualidade com vista à própria transformação (utópica?) do mundo através dos exemplos dos padres jesuítas António Vieira e Manuel Antunes, os contributos aqui reunidos mostram que toda conversão representa uma hermenêutica do tempo – no sentido em que não é possível pensar o humano foram do movimento temporal (passado, presente e futuro).

É sob este mesmo processo de permanente reinvenção que dialogam os artigos multitemáticos. A revisão historiográfica das migrações madeirenses e açorianas para o sul do Brasil apresenta-nos modelos de deslocação e reconfiguração identitária; o ensaio sobre a polícia como fenômeno global e glocal analisa a construção das formas contemporâneas

de segurança; a reflexão em torno da escrita criativa interroga a própria linguagem como espaço de criação contínua; o estudo sobre os festivais gastronómicos de enguias revela como a memória culinária se converte em território simbólico; da mesma forma que a leitura das manifestações culturais na ilha do Príncipe mostra como a identidade se renova sem perder o vínculo às suas raízes. Em todos estes textos reencontramos, sob outras linguagens, a mesma pergunta: Como se transforma uma comunidade? Como se reescreve a tradição? Como se reinventa o humano num mundo em permanente mutação?

A entrevista ao antigo presidente da República de Cabo Verde, Pedro Pires, figura maior das lutas de libertação nacional e de descolonização, acrescenta a esta constelação um testemunho histórico concreto. O seu percurso revela como a conversão política – da consciência colonial à ação emancipadora – nasce de uma ética da dignidade e da memória partilhada. As suas palavras recordam-nos que a liberdade é sempre um processo em curso, feito de coragem, diálogo e responsabilidade.

As Leituras Críticas dão corpo à natureza interdisciplinar da nossa revista: a recensão a *Literary Back-Translation* (Ed. Véronique Lane), discute a retrotradução literária como um desafio à relação entre original e tradução, reconfigurando mapas de circulação cultural e abrindo novas questões de justiça linguística e poder simbólico. A leitura de *Autobiografia não*

*escrita de Martha Freud*, de Teolinda Gersão, acompanha a ficcionalização de Martha, retirando-a do silêncio, numa biografia possível (um exercício de reconstrução) que dialoga criticamente com a própria figura de Freud. Por fim, a recensão da edição crítica de *Os Gravames dos Cristãos-Novos. Um texto inédito do Padre António Vieira* (de Herman P. Salomon e João-Félix Almeida), torna acessível um conjunto de fontes muito importantes para a compreensão da luta dos cristãos-novos contra o funcionamento da Inquisição, mostrando como a edição crítica de documentos é também um gesto de memória e de responsabilidade histórica.

A encerrar este número, o projeto «História Global da Educação em Portugal», dirigido por Joaquim Pintassilgo e José Eduardo Franco, alarga a escala da reflexão ao propor uma leitura da educação como matriz antropológica

fundamental. Educação, cultura e globalização cruzam-se para pensar, na longa duração, como as sociedades constroem e transmitem conhecimento e se transformam através das gerações. Também aqui a conversão – entendida como passagem, aprendizagem, abertura – se revela categoria estruturante.

Neste número, a revista reafirma, assim, a sua vocação: promover um diálogo interdisciplinar que estabelece uma ponte entre tempo, espaço e produção de conhecimento, convocando a Humanidade, as Ciências e as Artes para pensar o que nos move e o que nos transforma.

A toda a comunidade de autores/as, leitores/as e colaboradores/as, deixamos uma mensagem de gratidão, esperança e renovação, com votos de Boas Festas e um feliz e luminoso ano de 2026.

Boa leitura!